

## **Uma Imersão no Tabuleiro da Baiana: O Acarajé, o Azeite Dendê e seus Aspectos Sócio-Culturais e Nutricionais**

**Elinalva Araújo<sup>1</sup>, Jasilaine Andrade<sup>1</sup>, Marília Rocha<sup>2</sup>, Renata Campos<sup>2</sup>, Micheli Soares<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Estudante de Graduação do Centro de Ciências da Saúde. Bolsista PROPAE.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do Centro de Ciências da Saúde.

<sup>3</sup> Professora Assistente do CCS/UFRB. Orientadora.

O estudo objetiva analisar os discursos e as práticas em torno do acarajé na cidade de Santo Antonio de Jesus, analisando as transformações e permanências das práticas de produção culinária e consumo do acarajé. Os dados foram obtidos a partir de um estudo sócio-antropológico, de cunho etnográfico. Inicialmente foi feito um mapeamento do cenário alimentar da produção e consumo do acarajé em SAJ e posteriormente foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com “bairianas de acarajé”, considerando dimensões de gênero, religião e espaço sócio-geográfico. Os discursos foram categorizados e interpretados tematicamente. As representações do consumo do acarajé são orientadas pelo princípio da incorporação. Os discursos denotam que, ao ingerir essa iguaria, o indivíduo agrega rituais religiosos que possam estar envolvidos na sua produção e venda, a cultura da qual faz parte, além de incorporar as substâncias materiais. Os consumidores escolhem o local considerando a comodidade, o custo e a limpeza. No que tange a perspectiva simbólica, determinadas vestimentas e questões de gênero foram sugeridas como sujeira relacionada à conduta moral. Quanto à forma, observou-se que as práticas de consumo são norteadas por categorias binárias. Sobre o modo de preparo do acarajé as narrativas sinalizam que “cada um tem o seu tempero”, um jeito de fazer ritualístico e solitário que particulariza e confere o sabor distintivo do acarajé. Apesar dos discursos da alimentação saudável parece não haver mudanças na forma de preparo do acarajé. Na representação dos sujeitos que comercializam o acarajé há uma distinção entre o ser baiana(o) e o ser vendedor(a). Em que pese o acarajé seja valorizado pelas entrevistadas como herança da cultura africana, o uso de rituais ou símbolos que são reconhecidos como pertencentes das religiões de matriz africana, podem denunciar a pertença religiosa da baiana, interditando o consumo do acarajé pelos eventuais fregueses.

**Palavras chave** – Alimentação, Cultura, Patrimônio imateria.